

Dólar dispara com mudanças na meta fiscal e instabilidade no cenário internacional

Visão Geral

No Brasil, os últimos dias foram marcados por incertezas quanto à gestão fiscal. O governo federal enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025 e o documento trouxe a alteração da meta fiscal de superávit de 0,5% para 0%, gerando receio nos agentes do mercado.

Com isso, os juros de longo prazo subiram, a possibilidade de diminuição nos cortes de juros foi posta à mesa. Assim, o processo de desvalorização do real que já vinha em curso por conta dos conflitos no Oriente Médio, foi intensificado.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) divulgou o Índice de Preços ao Consumidor referente ao mês de março. Apesar da preocupação com a inflação, a tendência é de que o BCE comece a cortar juros antes de alguma movimentação do Fed neste sentido.

A China também divulgou dados de sua economia. Os resultados apontam que o primeiro trimestre do ano foi positivo, garantindo crescimento de 5,3% ante o mesmo período do ano anterior.

Todavia, os dados referentes ao mês de março na China são menos animadores. A produção industrial chinesa em março na comparação anual marcou crescimento 4,5%, mas as expectativas eram de 6%. Além disso, as vendas no varejo do terceiro mês de 2024 também vieram abaixo do consenso de mercado na comparação anual.

Por fim, o cenário internacional continua incerto. O sentimento de incerteza e aversão ao risco é grande por conta dos problemas entre Irã e Israel. Existe o risco de intensificação do processo de elevação dos preços de algumas *commodities* como petróleo e alumínio.

Agenda de hoje

Exterior

03h00 - Reino Unido - IPC (mar)

03h00 - Reino Unido - IPP Bens Intermediários

06h00 - Zona do Euro -IPC (mar)

08h00 - EUA - Pedidos de Hipoteca MBA (semanal)

11h30 - EUA - Estoque de Petróleo Bruto (semanal)

15h00 - EUA - Livro Bege

Brasil

08h00 - FGV/Ibre - Indicador de Comércio Exterior (mar)

09h00 - Bacen - IBC-Br

Perspectiva para os próximos dias

No resto da semana, os mercados devem focar nos possíveis desdobramentos do cenário internacional. Em especial no Oriente Médio, a possibilidade de uma nova ofensiva por parte de Israel contra o Irã pode abalar novamente os mercados cambiais.

Em relação aos indicadores, o Índice de Atividade Industrial do Fed Filadélfia deve fornecer novas informações acerca da economia americana. As projeções sugerem uma queda no indicador, o que apontaria para a desaceleração da atividade industrial.

Tal resultado consistiria em uma boa notícia para a autoridade monetária americana, uma vez que a atividade econômica se mantém resiliente, apesar das altas taxas de juros.

Na Europa, serão apresentados os dados do varejo britânico em março. A expectativa é de que o comércio do Reino Unido avance 0,3%, após permanecer estável na leitura de fevereiro.

Seguimos de olho!

— —

André Galhardo é economista-chefe da Análise Econômica, coordenador e professor universitário nos cursos de Ciências Econômicas, Administração e Relações Internacionais. Mestre em Economia Política pela PUC-SP, possui ampla experiência em análise de conjuntura econômica nacional e internacional, com passagens pelo setor público.